

**FERNANDO LEMOS**

Nunca tantos falaram tanto sem saber do que estão falando. O assunto: Constituinte. O Governo, via PDS, e através de seus porta-vozes autorizados, dizendo que o atual Congresso, e o próximo que vier a ser eleito em 82, já têm intrinsecamente poderes constituintes, desde que se reduziu o "quorum" necessário para aprovar emendas à Constituição; o PMDB quer uma Constituinte eleita em 81, com a finalidade única de redigir e aprovar uma nova Constituição, dissolvendo-se em seguida, abrindo caminho para um Congresso que inauguraria a nova fase institucional; o PP defendendo uma alteração da Constituição, ainda este ano, que dê ao Congresso a ser eleito 82 poderes constituintes, sem prejuízo de seu trabalho legislativo ordinário.

Todos estão falando de coisas impossíveis, inviáveis ou absolutamente inúteis. Só o PT joga na certa, quando nega-se sequer a tocar no assunto. É pura perda de tempo, é fazer o "povo" dos que querem manter os privilégios, representantes do povo silenciados diante dos graves problemas nacionais, admirando o próprio umbigo. Vamos por partes:

A proposta do PMDB é impossível de ser concretizada por um motivo muito simples: ninguém, nem o Presidente da República, nem o Judiciário, nem o Congresso, tem o poder de dissolver o Parlamento, extinguindo os mandatos dos senadores eleitos em 78, inclusive os "biônicos". Só uma emenda à Constituição poderia criar condições para uma Constituinte real, o que é impraticável, porque depende de votos do PDS, que não serão dados em nenhuma hipótese. Conclusão: o PMDB está ganhando munição, e desviando

energia de problemas mais sérios. A proposta do PP é inútil: mesmo que uma improvável emenda à Constituição permitisse que o próximo Congresso fosse eleito com poderes constituintes implícitos, os senadores eleitos em 78, inclusive os "biônicos" (alguns hoje na Oposição), manteriam seus mandatos. O que assegura ao PDS - o partido do Governo - maioria no Senado - ainda que leve a maior surra do mundo nas eleições de 82 - consequentemente o poder de vetar qualquer proposta, embora não possa aprovar o que queira. Portanto será a Constituinte mais estranha da história das democracias ocidentais: imobilizada pela maioria do Senado, sem a qual nada se torna lei. Conclusão: o PP chove no molhado.

O argumento do PDS é malandro, mas também não leva a lugar nenhum. Pelos mesmos motivos: o atual Congresso teoricamente detém poderes constituintes, mas através de sua maioria dócil no Senado o Governo vota o que quiser: por exemplo, que achou que atenta contra a segurança nacional. Meu Deus, João Cunha está sendo processados com base na Lei de Segurança Nacional por ter dito em plenário que há militares corruptos: Lula foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por comandar uma greve por melhores condições de trabalho e salários mais dignos. A Lei de Segurança Nacional serve para tudo. Há de servir, também, para vetar qualquer tentativa de liberalização dos preceitos constitucionais. O Congresso de 82, pelos mesmos motivos, já que o PDS continuaria com a maioria no Senado (os mandatos vão até 86), pronto para vetar qualquer iniciativa que não agrade ao Poder Executivo. O Governo faz jogo duro. Quando ele diz que o Congresso atual, ou o próximo a ser

eleito, detém poderes constituintes, leia-se: o Governo mantém controle sobre a Constituição, e fixa os limites que não devem ser ultrapassados. Ou seja: joga os demais partidos num beco sem saída.

Enquanto isso, fala-se em mudanças na política salarial, empurra-se goela adentro do Congresso um novo (e draconiano) Estatuto dos Estrangeiros; toca-se para frente o programa nuclear; arranha-se os 100% de inflação; processa-se dois deputados e periga a ênfase à agricultura. O que fazer? Dar um tiro no coco?

## **Tudo foi bem calculado**

Os cálculos foram feitos cuidadosamente, quando o Governo elaborou o "pacote de abril", para que o Governo não perdesse a maioria do Senado, portanto mantendo o poder de veto, até o final do Governo Figueiredo (isso durante o Governo Geisel). O número de "biônicos", os senadores diretos, tudo foi calculado.

Vamos a eles (os cálculos): nas eleições de 82, serão disputadas 23 cadeiras do Senado, 14 delas pertencentes, hoje, ao PMDB.

Dos senadores que continuam, "35 são do PDS, 21 deles "biônicos". Mesmo na hipótese absurda do PDS não eleger nenhum senador em 82, a maioria estará mantida. É bom lembrar, como tem repetido sempre o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, um dos que terminam seu mandato em 82, que quem quiser aprovar qualquer emenda à Constituição tem que conquistar 34 votos de senadores.

Como, se só o PDS tem 35 que mantém seus mandatos? CQD.